



O SECRETÁRIO FÁBIO BACCHERETTI INAUGUROU ONTEM UNIDADE DE HIDRATAÇÃO NO HOSPITAL JÚLIA KUBITSCHKE, COM 51 VAGAS

COMBATE À DENGUE

INÍCIO DA VACINAÇÃO AINDA É INCERTO, DIZ SECRETÁRIO

Minas pode ficar fora das primeiras remessas da Qdenga, afirma Baccheretti. Cronograma vai até novembro e será definido em breve, explica ministério

CLARA MARIZ, ISABELA BERNARDES, WELLINGTON BARBOSA* E BEL FERRAZ

A data da entrega da vacina contra a dengue para Minas Gerais ainda é incerta. As doses adquiridas pelo Ministério da Saúde começam a ser distribuídas na próxima semana, como informou a pasta na quinta-feira, em processo que se estenderá até novembro. A possibilidade de que as 22 cidades mineiras escolhidas para receber o imunizante não estejam nas primeiras remessas foi levantada ontem pelo secretário de estado de Saúde, Fábio Baccheretti, durante inauguração de um centro de hidratação de pacientes com a doença no Hospital Júlia Kubitschek, na Região do Barreiro. Hoje, o novo Centro de Atendimento às Arboviroses (CAA) Venda Nova, na Rua Padre Pedro Pinto, 173, será implementado, dentro da estratégia de enfrentamento da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH).

Segundo Baccheretti, durante reunião em Brasília, ficou definido que, além da quantidade de habitantes e sorotipos do vírus em circulação, os critérios para distribuir as vacinas envolvem a situação epidemiológica do último semestre de 2023, que poderia deixar o estado fora da lista de entregas

101.978

CASOS PROVÁVEIS DE DENGUE EM MINAS

nestse primeiro momento. Questionado pela reportagem, o órgão federal explicou, por meio de nota, que os critérios para vacinação foram definidos conjuntamente com estados e municípios "diante da limitada capacidade de produção do laboratório". E detalhou: "Neste momento, as 757 mil doses entregues pelo laboratório fabricante passam pelo processo de liberação (L). O cronograma de distribuição, assim como o quantitativo de doses para cada região, será divulgado em breve pela pasta".

Até novembro, as 5,2 milhões de doses adquiridas serão destinadas a regiões de saúde onde estão localizados municípios com população residente de mais de 100 mil habitantes, com alta transmissão

nos últimos 10 anos, maior número de casos em 2023 e 2024 e circulação do sorotipo 2 da dengue. Dezesseis estados e o DF, totalizando 521 municípios brasileiros, vão receber as doses disponíveis neste ano, completou o texto. As vacinas serão destinadas a crianças e adolescentes de 10 a 14 anos de idade. Além dessas, também serão distribuídas 1,32 milhão de doses fornecidas sem custo ao governo federal.

Com ou sem Qdenga, até o início de março, para Fábio Baccheretti, as doses não devem afetar o atual cenário epidemiológico do estado, já que a imunização vai começar a mudar os números de casos a médio e longo prazo. "É importante comemorarmos a vacina como uma arma definitiva, mas o combate à dengue continua sendo uma ação em comunidade, cada um de nós dentro da nossa casa com cuidado (do mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da doença). A gente não pode usar a vacina para achar que nosso cidadão tem que ser afrouxado, pelo contrário, nosso pico de dengue, por exemplo, aqui em Belo Horizonte, vai acontecer nas próximas semanas, entre fevereiro e março. Ou seja, não dá tempo de pensar que a vacina vai proteger", disse Baccheretti.

A unidade inaugurada pelo secretário no Júlia Kubitschek reforça o atendimento aos doentes na capital e vai funcionar das 7h às 19h, durante toda a semana, com 21 poltronas para atendimento a pacientes com dengue que precisam receber hidratação venosa e 30 cadeiras para hidratação oral. Segundo Baccheretti, o espaço tem capacidade para atender 300 pessoas diariamente. Há 12 leitos de enfermaria e 30 de terapia intensiva exclusiva para tratamento das arboviroses. A maternidade da unidade de saúde também foi equipada para atendimento a gestantes com dengue, chikungunya ou zika. Cinquenta profissionais serão contratados por chamamento público.

MAIS UMA MORTE CONFIRMADA

De acordo com o Painel de Monitoramento de Casos de Dengue da SES, na capital mineira havia, até ontem, 10.010 casos prováveis de dengue, sendo 1.559 confirmados. Segundo boletim divulgado na quinta-feira pela Prefeitura de Belo Horizonte (PBH), estão confirmadas duas mortes em decorrência da doença: uma mulher, de 71 anos, com comorbidades e moradora da Região Pampulha; e outra, de 26, também com comorbidade, moradora da Região do Barreiro.

O painel da SES adicionou ontem mais uma morte confirmada no estado, elevando o número para seis. Como um dos óbitos de BH atestados por exames laboratoriais ainda não consta do documento, o total já é pelo menos sete. Outros 56 estão em investigação. Em todo o estado já há 101.978 casos prováveis de dengue, 36.227 confirmados. Foram registrados 12.609 casos prováveis de chikungunya, 8.623 já confirmados. Uma pessoa morreu e sete óbitos estão em investigação, já a zika tem 15 casos prováveis e dois confirmados, sem óbitos.

Entre os óbitos por dengue já confirmados está o de uma menina de 8 anos, que morava em Sete Lagoas, na Região Central de Minas, e morreu em 19 de janeiro. De acordo com a Secretaria de Estado de Saúde (SES-MG), os sintomas começaram no dia anterior. As outras mortes confirmadas são todas de adultos.

Ontem, a Prefeitura de Ribeirão das Neves, na Grande BH, confirmou o óbito de uma mulher de 30 anos, que ainda consta como morte em investigação no painel da SES. A vítima deixou filhos de 12 e 14 anos. Beatriz Ramos da Silva foi atendida em um hospital da Região Norte de Belo Horizonte, acompanhada da amiga Carolina Mesquita. "Ela chegou no dia 27 passando muito mal, fez uma bateria de exames, constataram que precisaria ser internada e começaram a procurar vaga para transferi-la. Logo na manhã seguinte ela morreu", lamenta a amiga. Carolina conta que Beatriz já havia tido dengue antes. ■

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais Pagina: 30